

tudo  
sobre  
pecuária

**NOG**  
informe



**Edição 010**  
Julho 2017

Você está recebendo o **Nog Informe** 010 o informativo da Nogueira Máquinas Agrícolas que é enviado mensalmente por via eletrônica. Nosso objetivo é mantê-lo informado sobre os principais acontecimentos e tendências da pecuária de leite e de corte no Brasil.

Este trabalho é uma ação do Departamento de Marketing de nossa empresa com assessoria do **Prof. Dr. João Ricardo Alves Pereira** que é consultor de empresas no segmento nutrição animal há mais de 10 anos, palestrante e produtor de leite.

Participe enviando sugestões de temas relevantes, divulgando seu evento ou enviando fotos e vídeos de máquinas Nogueira em ação. Queremos aproximar ainda mais a nossa marca e tradição do seu negócio

Confira o que preparamos para você neste mês e leia até o final, temos certeza que são assuntos **essenciais no campo** como a Nogueira.

Leite

## **Mercado do Leite**

Junho foi um período de transição para o mercado lácteo

Carne

## **Mercado da Carne**

Os preços também apresentaram comportamento positivo

Comentários

## **Comentários**

Custos de produção da pecuária leiteira caíram pelo quinto mês consecutivo

Dicas

## **Dicas Técnicas**

O Brasil deve fechar o ciclo 2016/2017 com uma super-safra

Eventos

## **Eventos**

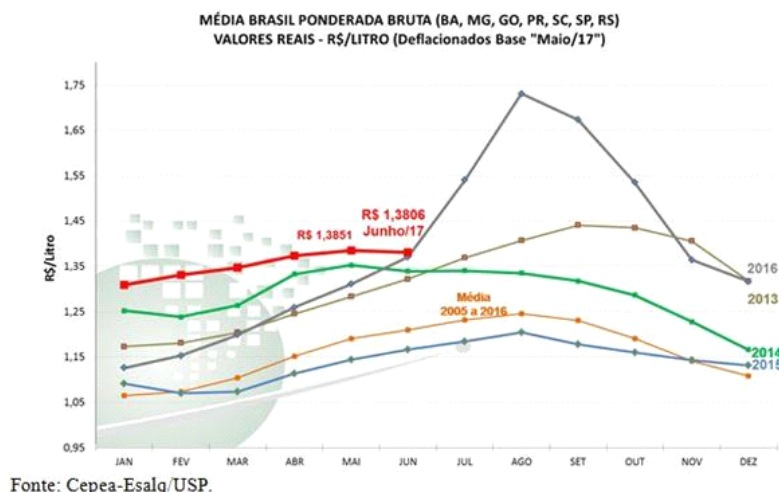
Feacoop, Agroleite e Expointer aquecem o segundo semestre

# Mercado do Leite

- ✓ Junho foi um período de transição para o mercado lácteo: as altas de preços foram mais pontuais, enquanto os movimentos de estabilidade e queda ganharam mais força. De acordo com cálculos do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, o preço líquido (que não considera frete nem impostos) do leite recebido pelo produtor em junho (referente ao entregue em maio) permaneceu praticamente nos mesmos patamares do mês anterior, chegando a R\$ 1,2688/litro na “média Brasil” (compreende os estados de GO, MG, PR, RS, SC, SP e BA);
- ✓ No Paraná e em Santa Catarina, houve elevação da captação dos laticínios e cooperativas amostradas. Entretanto, a competição entre empresas por leite e o maior pagamento por qualidade ajudaram a manter os preços em alta;
- ✓ Esses resultados, somados à pesquisa de derivados realizada pelo Cepea com o apoio financeiro da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), sugerem que o período de transição para a desvalorização do leite recebido pelo produtor se iniciou. De acordo com a pesquisa de derivados, o leite spot na “média Brasil” (GO, SP, MG, PR e RS) já registrou queda de 2,1% da segunda quinzena de maio para a primeira de junho. Quanto ao leite UHT negociado nos atacados do estado de São Paulo, o valor recuou 3,8% de maio para junho. O varejo tem pressionado o atacado e as indústrias, refletindo a dificuldade em manter o ritmo de vendas., a expectativa do setor é de que os preços não subam significativamente em maio.

Fonte: <http://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/leite>

Gráfico 2. Série de preços médios pagos ao produtor - deflacionada pelo IPCA



# Mercado da Carne

- ✓ Mesmo com as turbulências que afetam o mercado de carnes brasileiro as exportações totais de carne bovina e processada voltaram a apresentar crescimento em junho na relação com o mesmo mês de 2016. A movimentação em junho atingiu a 123.291 toneladas contra 121.325 toneladas no mesmo mês do ano anterior (+2%);

- ✓ Os preços também apresentaram comportamento positivo, com um crescimento de 9%: a receita obtida passou de US\$ 469,2 milhões em 2016 para US\$ 510,3 milhões em 2017;
- ✓ Na carne in natura, que significa quase 80% da movimentação do produto, o valor médio apurado com os embarques em junho foi de US\$ 4.214 dólares por tonelada contra US\$ 3.929,2 dólares no mesmo mês do ano passado;
- ✓ No acumulado de janeiro a junho, as exportações ainda apresentam queda de 8% em volume em relação ao mesmo período de 2016 - 656.560 toneladas neste ano, contra 713.079 no ano passado;
- ✓ Entre os principais importadores que ampliaram suas aquisições China Continental elevou suas compras de 86.846 toneladas para 94.618 toneladas, numa elevação de 8,9%; A Rússia: de 69.312 toneladas adquiridas no primeiro semestre de 2016 passou para 94.618 toneladas, crescimento de 8,4%. O Irã: de 43.495 toneladas para 51.558 toneladas (+ 18,5%); Arábia Saudita que elevou suas importações de 15.030 no primeiro semestre de 2016 para 28.053 toneladas no mesmo período de 2017. Os Estados Unidos, país que proibiu recentemente as importações de carne in natura brasileira, também teve resultado positivo: no primeiro semestre de 2017 importou 26.693 toneladas contra 15.581 no ano passado, a maior parte de carne bovina processada;

Fonte: [www.noticiasagricolas.com.br](http://www.noticiasagricolas.com.br)

#### Cotações Boi Gordo

Município	Boi Gordo - (R\$/@ - à vista)	Boi Gordo - (R\$/@ - prazo 30 dias)	Vaca Gorda (R\$/@ - à vista)
SP Araçatuba	126,0	128,0	116,5
MG Triângulo	121,0	123,0	111,5
GO Goiânia	115,5	117,0	108,5
RS Oeste (kg)	4,70	4,80	4,50
MT Cuiabá**	115,5	118,0	111,5
PA Redenção	115,5	117,0	108,5

Atualizado em: 07/07/2017



Fonte: [Scot Consultoria](#) (\*Preços para descontar o Fuprural) - (\*\*Região de Cuiabá inclui Rondonópolis)

## Comentários

- ✓ Os custos de produção da pecuária leiteira caíram pelo quinto mês consecutivo, exceto nos estados do Rio Grande do Sul e parte de Santa Catarina, onde os produtores tiveram aumento nos custos de produção em função das fortes chuvas que atingiram os estados. Os animais não puderam ser soltos ou danificaram as áreas de pastagens, demandando maiores quantidades de ração concentrada ou mesmo forragens conservadas;

- ✓ Nas demais regiões, segundo o Índice Scot Consultoria, em junho, o recuo foi de 2,1% em relação a maio deste ano. Desde fevereiro último, início das reduções no índice, os custos da atividade caíram 8,6%.
- ✓ As quedas nas cotações dos alimentos concentrados energéticos, com destaque para o milho e para a polpa cítrica, e dos combustíveis/lubrificantes puxaram a redução do custo.
- ✓ Na comparação com junho do ano passado, os custos de produção da atividade caíram 12,8%.res quantidades de ração concentrada ou mesmo forragens conservadas;

## Dicas Técnicas

O Brasil deve fechar o ciclo 2016/2017 com uma super-safra de 220 milhões de toneladas de grãos, podendo chegar até 238 milhões, se valer a última projeção do IBGE. A capacidade de armazenamento, no entanto, é de 168 milhões de toneladas, cerca de 60% do total produzido. Com tanta fartura, encontrar uma oportunidade para descarregar os grãos não tem sido nada fácil.

Assim, já começaram a surgir as impressionantes imagens de montanhas de milho armazenadas a céu aberto no Mato Grosso, principal produtor de grãos do País. Apesar de o milho ser um dos principais produtos da agricultura nacional, tendo papel importante na alimentação humana e de animais, ainda são registradas grandes perdas durante o armazenamento, devido a insetos, fungos e roedores. Os cuidados no armazenamento do milho objetivam manter a qualidade do produto colhido durante todo período que for armazenado.

O processo de limpeza dos grãos é uma operação que visa reduzir o teor de impurezas, matérias estranhas, restos culturais e de grãos trincados, quebrados ou ardidos do lote a níveis aceitáveis para a armazenagem e comercialização. A limpeza deve ser realizada previamente ao armazenamento, com ou sem secagem, para que se garanta a qualidade dos grãos normais e sadios.

A secagem inadequada ou a falta de secagem é uma das principais causas de deterioração dos grãos durante o armazenamento. A secagem tem por finalidade reduzir o conteúdo de água dos grãos, reduzindo a deterioração durante o armazenamento pela ação de fungos, bactérias, insetos e pelo processo de respiração dos grãos que provoca perda de massa e gera calor.

A secagem natural do milho na planta é uma opção interessante que deve ser analisada pelo agricultor, considerando a época do plantio e da colheita (safra ou safrinha), a conjuntura econômica da cultura e a disponibilidade de secadores na propriedade ou na região. A grande desvantagem da secagem natural dos grãos no campo é a dependência das condições climáticas e a maior exposição dos grãos e espigas aos insetos e aos fungos, resultando em significativas perdas de massa de grãos. A secagem artificial do milho consiste no uso de estratégias que aceleram o processo de perda de água dos grãos. O milho geralmente é colhido com 25% de umidade e deve ser seco com até 13%. Desta forma pode-se conservar o produto por até mais de um ano com este conteúdo de água.

O sistema de armazenamento com silo-bolsa vem crescendo fortemente nos últimos anos e tem sido a alternativa para armazenar nossas sucessivas safras recorde. O baixo custo de investimento, facilidade e rapidez são alguns dos benefícios dos silos-bolsas, também conhecidos como silo-bags. Segundo especialistas, países como Uruguai e Argentina, 50% a 60% da produção de grãos passam por silo-bolsas.

As bolsas podem ser utilizadas para o armazenamento de qualquer tipo de grão, mas as culturas que mais utilizam são soja, milho e arroz.

Nas nossas condições de clima tropical e altas temperaturas, a chance de ocorrer fermentação do grão é grande, por isso é fundamental para uma boa armazenagem no silo-bolsa que o produto tenha umidade abaixo de 14%.

O sistema de armazenamento em silo metálico tem um custo mais alto e exige mais equipamentos auxiliares, como moega de recebimento, elevador de cargas, máquina de limpeza e secador, enquanto que o sistema de silo bolsa, além da bolsa plástica, demanda duas máquinas: a embutidora e a extratora, que custam, em média, cerca de cem mil reais. Contudo, grandes fazendas e mesmo cooperativas agrícolas têm usado os dois sistemas em conjunto, aproveitando as vantagens de cada um e diluindo custos fixos e operacionais. Enquanto o silo convencional tem um volume pré-determinado, o silo-bolsa é mais flexível. O produtor faz o investimento de acordo com sua necessidade.

Outro ponto positivo é a possibilidade de segregar os grãos dentro dos silos bolsa, de acordo com a qualidade e prioridade de uso ou comercialização.

Se armazenado com baixos níveis de umidade tem-se garantia de até 12 meses da qualidade dos grãos, embora a vida útil das bolsas, de boa qualidade, seja de até 24 meses. Após o uso o material pode ser 100% reciclável, o que facilita o descarte.

Segundo especialistas, o sistema de silo bolsa é a opção mais viável para o déficit de armazenagem de grãos no Brasil, por ser uma solução flexível e de baixo custo. A baixa participação dos silos-bolsas nas propriedades rurais se deve a falta de conhecimento e melhor capacitação técnica de profissionais envolvidos no processo de armazenagem de grãos.

## Eventos

Confira os próximos eventos que estaremos presentes com nossa equipe e produtos:



Feacop | 31 de Julho à 03 de Agosto



Agroleite | 15 a 19 de Agosto



Expointer | 26 de Agosto à 03 de Setembro